VIVÊNCIAS E APRENDIZAGENS NO PIBID:

Entre a universidade, a escola e a construção da identidade docente

Vitória Gabriela Soares Grinke[1]
Fabiana Goulart Viana Bernardi[1]

Instituição: Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul – UNIJUÍ

Modalidade: Relato de Experiência

Eixo Temático: Trabalho e Educação

1. Introdução

A participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) tem representado para nós uma experiência de grande importância dentro da nossa trajetória no curso de Pedagogia. Desde o momento em que fomos inseridas no espaço escolar, passamos a vivenciar uma realidade que vai muito além dos conteúdos estudados na universidade. O PIBID nos possibilita estar dentro da escola, observar, participar, dialogar, aprender com os professores e, principalmente, compreender que a educação acontece a partir das relações construídas diariamente entre todas as pessoas que fazem parte desse espaço.

Essa experiência tem sido uma oportunidade de aproximar a teoria da prática, já que, muitas vezes, durante as aulas na universidade, estudamos conceitos, metodologias, políticas educacionais, inclusão, aprendizagem, infância e tantos outros assuntos. Porém, quando chegamos à escola e encontramos crianças, professores, gestores e diferentes situações do cotidiano, percebemos que aquilo que estudamos ganha um novo significado. A realidade nos provoca a pensar, questionar e compreender que ser professora exige muito mais do que domínio de conteúdo, exige sensibilidade, responsabilidade, criatividade, escuta e disposição para aprender continuamente.

Essa aproximação com a realidade escolar também é destacada por Oliveira (2017), ao discutir as experiências proporcionadas pelo PIBID na formação inicial e na construção da identidade profissional dos bolsistas. Para o autor, as experiências vivenciadas durante o programa podem contribuir para que os estudantes resinifiquem sua formação e construam conhecimentos relacionados à futura atuação docente.

Os encontros realizados aos sábados têm sido fundamentais nesse processo. Esses momentos de estudo, diálogo e troca de experiências nos permitem refletir sobre diferentes aspectos da educação e compartilhar aquilo que estamos vivenciando na escola. São momentos em que podemos apresentar nossas dúvidas, falar sobre nossas observações e ouvir as experiências das colegas e dos professores que nos acompanham e, dessa forma, vamos construindo coletivamente novos conhecimentos e ampliando nosso olhar sobre a profissão docente.

[1] Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Ijuí/RS
[2] Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência- Ijuí/RS

As palestras também contribuíram de maneira significativa para nossa formação. Cada tema trabalhado trouxe novas possibilidades de reflexão e nos ajudou a compreender melhor os desafios presentes na educação contemporânea. Esses momentos mostram que a formação de um professor não termina quando recebe seu diploma; pelo contrário, é uma construção permanente que acontece por meio do estudo, da experiência, da observação e da capacidade de refletir sobre a própria prática.

Diante dessas vivências, este relato tem como objetivo compartilhar as experiências proporcionadas pela inserção no PIBID e refletir sobre sua importância para nossa formação inicial, especialmente a partir da aproximação com o cotidiano escolar, das relações construídas com as crianças e os profissionais da escola e das aprendizagens que vêm contribuindo para a construção da nossa identidade docente.

A importância deste relato está na possibilidade de reconhecer que a formação docente não acontece somente dentro da universidade, mas também por meio das experiências vividas no contexto escolar. Estar inseridas na escola desde o início da formação nos permite conhecer mais de perto a realidade da profissão, refletir sobre os desafios presentes no cotidiano e começar a construir, pouco a pouco, nossa compreensão sobre as profissionais que desejamos nos tornar. Essa relação entre experiência, reflexão e formação também aparece em Lopes et al. (2021), que analisam como as experiências no contexto escolar podem contribuir para o desenvolvimento da identidade profissional docente.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho caracteriza-se como um relato de experiência construído a partir das vivências proporcionadas pela participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), durante nossa formação no curso de Pedagogia.

As experiências relatadas foram vivenciadas a partir da inserção no espaço escolar, onde tivemos a oportunidade de observar e participar de diferentes momentos do cotidiano. Acompanhamos atividades desenvolvidas em sala de aula, interagimos com as crianças, observamos a atuação dos professores e conhecemos diferentes situações e desafios presentes na realidade escolar.

Também participaram desse processo os encontros realizados aos sábados, que se constituíram como espaços de estudo, diálogo, troca de experiências e reflexão sobre aquilo que vivenciamos na escola. Nesses momentos, compartilhamos dúvidas, observações e aprendizagens com as colegas e os professores que nos acompanham. As palestras realizadas ao longo do processo também contribuíram para ampliar nossas reflexões sobre diferentes aspectos da educação e da formação docente.

As vivências foram identificadas e organizadas a partir das experiências que mais marcaram nossa inserção na escola e contribuíram para ampliar nossa compreensão sobre a docência. Entre elas, destacam-se o contato e a interação com as crianças, o acompanhamento de diferentes atividades pedagógicas, a participação em experiências como a construção de um ábaco com materiais recicláveis, momentos de roda de conversa, leitura, atividades de fluência leitora, ilustrações e jogos educativos, além da observação do uso de recursos tecnológicos e dos desafios relacionados à inclusão.

A partir dessas experiências, buscamos refletir sobre as aprendizagens construídas durante o percurso, reconhecendo a escola como um espaço de formação e compreendendo como a convivência com as crianças, professores e demais profissionais vem contribuindo para nossa aproximação com a realidade da profissão docente.

3. Resultados e Discussões:

Entre todas as experiências vivenciadas, estar efetivamente dentro da escola tem sido uma das mais significativas. Fomos inseridas em uma realidade escolar marcada por diferentes necessidades e por situações de maior vulnerabilidade, o que nos possibilitou perceber que a escola é um espaço que reúne diferentes histórias de vida, culturas, dificuldades, sonhos e possibilidades. Essa realidade nos fez olhar para a educação de uma maneira mais humana e compreender que não podemos pensar no aluno apenas como alguém que precisa aprender determinado conteúdo.

A possibilidade de vivenciar o cotidiano escolar durante a formação inicial constitui uma dimensão importante do PIBID. Souza e Dias (2022), ao analisarem estudos sobre o programa, identificaram contribuições significativas para a aprendizagem e para o desenvolvimento da identidade docente dos alunos. Essa compreensão se aproxima do que temos vivenciado, pois o contato com a escola tem permitido que nossos conhecimentos sejam construídos também a partir das situações concretas que encontramos no cotidiano.

Cada criança chega à escola trazendo consigo uma história. Algumas apresentam maiores dificuldades de aprendizagem, outras enfrentam situações familiares ou sociais mais complexas e outras necessitam de atenção diferenciada. Ao observar essa realidade, passamos a compreender ainda mais a importância de uma escola acolhedora, inclusiva e preparada para reconhecer as diferenças.

A interação com as crianças é, sem dúvida, uma das experiências que mais tem contribuído para nossa formação. O contato com os alunos nos ensina coisas que nenhum livro consegue ensinar da mesma maneira. Ao conversar com uma criança, observar sua forma de brincar, participar de uma atividade ou simplesmente acompanhar sua maneira de aprender, começamos a compreender melhor a infância e suas particularidades.

Aprendemos que cada criança possui seu próprio ritmo e que nem sempre aquilo que funciona para um aluno terá o mesmo resultado para outro. Essa percepção nos ajuda a desenvolver paciência, empatia e sensibilidade. Também nos mostra a importância de olhar para cada aluno, reconhecendo suas potencialidades e não somente suas dificuldades.

Durante as observações em sala de aula, tivemos a oportunidade de acompanhar diferentes atividades e perceber como o professor precisa estar atento às respostas dos alunos. Uma das experiências que mais nos chamou a atenção foi a construção de um ábaco utilizando materiais recicláveis. A atividade demonstrou que um conteúdo matemático pode ser trabalhado de maneira concreta, criativa e significativa. Após a construção do material, os alunos puderam utilizá-lo para compreender as ordens numéricas, como unidade, dezena e centena.

Essa experiência nos mostrou que o aprendizado pode se tornar mais significativo quando a criança participa ativamente do processo. Ao construir, manipular e experimentar, o aluno deixa de ser apenas um receptor e passa a fazer parte da construção do próprio conhecimento.

Também acompanhamos momentos de roda de conversa, leitura, atividades de fluência leitora, ilustrações e jogos educativos. Essas experiências mostraram a importância de utilizar diferentes estratégias dentro da sala de aula. A criança precisa ter espaço para falar, ouvir, perguntar, criar, experimentar e também errar. O erro pode fazer parte do processo de aprendizagem quando é utilizado pelo professor como oportunidade para orientar e construir novos conhecimentos.

A convivência com os professores e com os demais profissionais que compõem a escola também tem sido essencial. Aos poucos, compreendemos que a escola não é formada somente pelo professor e pelo aluno. Existe um trabalho coletivo envolvendo direção, vice-direção, supervisão, orientação educacional, funcionários, famílias e demais profissionais. Cada pessoa possui uma função importante para que a escola possa desenvolver seu trabalho..

Essa dimensão da experiência é importante para compreender a própria construção da identidade docente. Lopes et al. (2021), ao analisarem experiências formativas de participantes do PIBID, destacam a relação entre ensino, aprendizagem e reflexão no desenvolvimento da identidade profissional. Em nossa experiência, essa construção acontece justamente quando observamos, participamos, refletimos sobre o que aconteceu e começamos a pensar sobre como pretendemos atuar futuramente.

Outro aspecto que marcou nossas vivências foi observar os desafios relacionados à inclusão. A escola atende alunos com diferentes necessidades, entre eles crianças com autismo e outras dificuldades relacionadas ao desenvolvimento e à aprendizagem. Ao mesmo tempo, percebemos que nem sempre existem todos os recursos humanos necessários para que esses alunos recebam o acompanhamento adequado.

Essa realidade nos fez compreender que falar em inclusão significa muito mais do que garantir a presença do aluno na escola. É necessário oferecer condições para que ele participe, interaja, aprenda e seja respeitado em suas particularidades. Também percebemos que os professores enfrentam desafios importantes nesse processo e que precisam de apoio, formação e recursos para desenvolver práticas inclusivas de maneira efetiva.

A experiência em uma escola com maior vulnerabilidade também nos ensinou que a educação possui um papel social muito importante. A escola muitas vezes representa para a criança um espaço de acolhimento, convivência, aprendizagem e possibilidades. Por isso, o trabalho do professor possui uma dimensão que ultrapassa os limites da sala de aula. Educar também significa contribuir para que o aluno perceba que possui possibilidades, direitos, capacidades e um lugar importante na sociedade.

4. Conclusão:

Ao olhar para tudo o que vivenciamos até aqui, percebemos que o PIBID tem sido uma verdadeira ponte entre a universidade e a escola. Essa ponte nos permite sair da posição de estudantes que apenas aprendem sobre educação e começar a nos perceber como futuras profissionais da área. A cada encontro, palestra e experiência, vamos construindo conhecimentos que serão importantes para nossa trajetória.

Mais do que cumprir uma atividade acadêmica, estar no PIBID significa viver a educação de perto. Significa aprender com a realidade, reconhecer seus desafios, valorizar suas possibilidades e compreender a responsabilidade que teremos como futuras pedagogas.

Levamos dessas experiências não apenas conhecimentos, mas também sentimentos, questionamentos e desejos. Levamos o desejo de continuar aprendendo, de melhorar, de nos preparar e de construir uma prática que faça diferença na vida das crianças. Levamos também a certeza de que escolhemos uma profissão que exige muito, mas que também pode transformar vidas.

Por isso, consideramos que o PIBID está contribuindo de maneira profunda para nossa formação. Ele está nos ensinando a olhar a escola com outros olhos, a compreender melhor as crianças, a valorizar o trabalho dos professores e a reconhecer que cada experiência pode contribuir para a construção das profissionais que queremos nos tornar.

Sabemos que nossa formação está apenas começando e que ainda teremos muitos desafios pela frente. Entretanto, o PIBID já está deixando marcas importantes em nossa trajetória. Estamos aprendendo que a formação docente não acontece somente nos livros ou dentro da universidade; ela também acontece nos corredores da escola, nas conversas com as crianças, nas orientações dos professores, nas dúvidas que surgem, nas atividades realizadas e nas reflexões que fazemos depois de cada experiência.

Ainda estamos no caminho e sabemos que há muito para aprender, mas é justamente esse caminho que torna nossa formação tão significativa. Estamos aprendendo enquanto vivemos, observamos, participamos e refletimos. E, nesse processo, vamos deixando de ser apenas estudantes para começar a construir, pouco a pouco, a identidade das pedagogas que queremos ser.

5. Referências:

LOPES, Eduarda da Silva; CORDEIRO, Thamires Luana; SANTOS, Eliane Gonçalves dos; BERVIAN, Paula Vanessa. A construção da identidade profissional docente: alicerçada em experiências no contexto escolar. Revista Eletrônica de Educação, 2021. DOI: 10.14244/198271994150.

OLIVEIRA, Hélvio Frank. A bagagem do PIBID para a formação inicial docente e para a construção da identidade profissional. Trabalhos em Linguística Aplicada, Campinas, v. 56, n. 3, p. 913-934, 2017. DOI: 10.1590/010318138647980236661.

SOUZA, Juliana Brandão de; DIAS, Viviane Borges. Uma revisão bibliográfica sobre a construção da identidade docente no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial de professores de Ciências e Biologia. Ciência & Educação, Bauru, v. 28, e22023, 2022. DOI: 10.1590/1516-731320220023.